**ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE QUEIMADURAS NA INFÂNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

**Revisão de Literatura**

Ana Carolina Cabral Carvalho¹, Isabela Custódio Gomes Daia¹, Laura Martins De Oliveira¹, Cibele Naves Lamouiner¹, Juliana Siqueira Felipe¹, Andreia Moreira da Silva Santos ².

¹. Discentes do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

². Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

**INTRODUÇÃO:** Queimaduras constituem um relevante problema de saúde pública e são a terceira principal causa de morte na população pediátrica. Boa parte das queimaduras em crianças é provocada por líquidos superaquecidos, contato e queimaduras por chama. O prognóstico a longo prazo depende, sobretudo, da abordagem e tratamento iniciais, que tem capacidade de diminuir a mortalidade, as complicações, as cicatrizes e a necessidade de futuras cirurgias reconstrutivas. Desse modo, a taxa de mortalidade diminuiu globalmente na última década, principalmente em crianças. Assim, objetivou-se analisar a relação existente entre determinados fatores e acidentes por queimaduras nos primeiros anos de vida, no intuito de proporcionar maior possibilidade de planejamento e manejo de políticas de prevenção a tratamento para crianças acidentadas. **MÉTODO:** Revisão integrativa de artigos coletados em plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), com a pesquisa dos Descritores em Saúde (DeCS): “Child”, “Burns”, “Pediatrics”, “Intensive Care Units”, “Prognosis”, “Socioeconomic Factors” e “Precipitating Factors”. Foram utilizados artigos escritos na língua inglesa com anos de publicação entre 2015 e 2020. **DESENVOLVIMENTO:** Nos estudos analisados, observou-se que o maior índice de acidente por queimaduras envolvia líquidos escaldantes (51,4%). Entretanto, a maior mortalidade estava no grupo que se acidentou pôr fogo (11,1% maior), incluindo lesões internas por inalação (mortalidade 32,5% superior), que envolve efeitos tóxicos da combustão. Considerando-se o tempo de internação, determinou-se que, quanto maior a área de superfície queimada e o índice de gravidade, maior o número de dias das crianças na UTI, sendo a mediana desses dias igual a 8 (num período de 1 a 403 dias). Por fim, constatou-se que filhos de mães adolescentes e com escolaridade baixa, tinham três vezes mais participação em incidentes do tipo. **CONCLUSÃO:** Portanto, conhecer a respeito da relação entre a incidência de queimaduras e seu fatores associados é essencial para se elaborar programas preventivos direcionados a cada faixa etária e suas características. Compreendeu-se a importância do planejamento de medidas a serem tomadas nesses casos a fim de ter um impacto significativo na redução desses incidentes por queimadura, reduzindo, portanto, a morbidade, as sequelas e a mortalidade no público infantil.